



INDICADORES PARA A IGUALDADE



Com a colaboração de:



Um conhecimento mais aprofundado da situação da Igualdade de Género no que diz respeito à situação laboral e à consequente problemática da conciliação entre a vida familiar e pessoal e a vida profissional, implica uma análise mais aprofundada das tendências actuais neste domínio.

Assim apresentaremos de seguida alguns dos principais indicadores que espelham a situação de mulheres e homens face ao mercado de trabalho e à conciliação entre a vida familiar e pessoal e a vida profissional.

INDICADORES SOBRE A SITUAÇÃO DE MULHERES E HOMENS FACE AO EMPREGO

Em 2008 a taxa de actividade feminina situava-se nos 56,2%, e a masculina nos 69,4%. Cerca de 46% da população empregada eram mulheres, enquanto que a taxa de feminização do desemprego foi de 54,4%.

	Mulheres	Homens	HM
Taxa de Actividade	56,2%	69,4%	62,5%
Taxa de Emprego	62,5%	74%	68,2%
Taxa de Desemprego	8,8%	6,5%	7,6%

Fonte: INE Inquérito ao Emprego, 2008

Taxa de Feminização da População Activa	46,8%
Taxa de Feminização do Emprego	46,2%
Taxa de Feminização do Desemprego	54,4%

Fonte: INE Indicadores de Género 2008

ACTIVIDADE PROFISSIONAL E EMPREGO

No que diz respeito à análise da taxa de actividade por sexo, constatamos que o “pico” da taxa de actividade feminina se centra no grupo etário dos 25-34 anos, também coincidente com o “pico” da idade média para ter filhos/as. Já no caso dos homens a taxa de actividade apresenta valores superiores no grupo etário dos 35-44 anos.

Taxa de Actividade segundo o grupo etário por sexo

Grupo Etário	Mulheres %	Homens %
15 - 24 anos	38,60	44,4
25 - 34 anos	86,90	93
35 - 44 anos	85	94,8
45 - 54 anos	76,40	91,6
55 - 64 anos	46,60	63
65 + anos	13,50	23,40

Fonte: INE Inquérito ao Emprego, 2008

No que concerne à situação na profissão, o quadro abaixo revela que quer a maioria das mulheres quer dos homens trabalha por conta de outrem. A taxa de feminização mais baixa regista-se na categoria de trabalhador/a por conta própria empregador/a.

População empregada segundo a situação na profissão por sexo

Situação na Profissão	Mulheres		Homens		Taxa de Feminização
	Milhares	%	Milhares	%	%
Por conta de Outrem	1862,80	77,6	2086,90	74,6	47,2
Por conta Própria como isolado/a	428,90	17,9	481,50	17,2	47,1
Trabalhador/a por conta Própria como empregador/a	79,60	3,3	207,60	7,4	27,7
Familiar não remunerado/a e outra situação	29,40	1,2	21,10	0,8	58,2

Fonte: INE Inquérito ao Emprego, 2008

Relativamente aos/às empregados/as por conta de outrem e no que diz respeito ao vínculo laboral, verificamos que a taxa de feminização (49,36 %) é superior no tipo de contrato com termo, situação que aponta para uma maior precariedade do emprego feminino.

Emprego por conta de outrem, por tipo de contrato de trabalho e sexo

Duração do trabalho	Mulheres		Homens		Taxa de Feminização
	Milhares	%	Milhares	%	%
Sem Termo	1413	35,8	1634,40	41,4	46,4
Com Termo	359,10	9,1	368,30	9,3	49,36
Outros	90,70	2,3	84,20	2,1	51,8

Fonte: INE Inquérito ao Emprego, 2008

A distribuição da população empregada por profissão e sexo para o ano de 2008 vem confirmar as tendências já referidas neste caderno, nomeadamente no que diz respeito à persistência de profissões ainda tendencialmente femininas e tendencialmente masculinas, ou seja, enquanto que se verifica uma maior concentração de emprego masculino nas categorias profissionais de “Operários/as, artífices e trabalhadores/as similares” e “Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem”, as mulheres centram-se sobretudo nas categorias profissionais de “Pessoal administrativo e similares” e “Pessoal dos serviços e vendedores/as”.

Ainda nesta análise é de ressaltar a elevada participação feminina nas categorias profissionais de “Especialistas das profissões intelectuais e científicas”.

De notar mais uma vez a precariedade do trabalho feminino que está maioritariamente representado na categoria profissional de “Trabalhadores/as não qualificados/as”.

População empregada por profissão por sexo

Profissão	Mulheres		Homens		Taxa de Feminização
	Milhares	%	Milhares	%	%
Quadros superiores da Administração Pública, dirigentes e quadros superiores de empresas	100,30	4,2	221,40	7,9	31,2
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	259,50	10,8	205,20	7,3	55,8
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	230	9,6	250,50	8,9	47,9
Pessoal administrativo e similares	294,70	12,3	187,30	6,9	61,1
Pessoal dos serviços e vendedores/as	533,70	22,2	256	9,2	66,8
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e pescas	278,40	11,6	287,30	10,2	49,2
Operários/as, artífices e trabalhadores/as similares	195,80	8,2	810,50	28,9	19,4
Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem	60,70	2,5	329,60	11,8	15,5
Trabalhadores/as não qualificados/as	444,90	18,5	221	7,9	66,8
Forças Armadas	2,7	0,1	28,3	1,0	9,5

Fonte: INE Inquérito ao Emprego, 2008

A leitura do próximo quadro torna mais uma vez evidente a existência de situações de maior precariedade contratual entre as mulheres, atingindo a taxa de feminização 66,62% no contrato a tempo parcial.

População empregada segundo a duração do trabalho por sexo

Duração do trabalho	Mulheres		Homens		Taxa de Feminização
	Milhares	%	Milhares	%	%
Tempo Completo	1987,90	38,2	2590,30	49,8	43,4
Tempo Parcial	412,80	7,9	206,80	4,0	66,62

Fonte: INE Inquérito ao Emprego, 2008

DESEMPREGO

Como podemos verificar pela análise do seguinte quadro a taxa de desemprego feminina é superior à masculina na maioria dos grupos etários. Verificamos também que o desemprego dos/as jovens é uma realidade em ambos os sexos.

Taxa de Actividade segundo o grupo etário por sexo

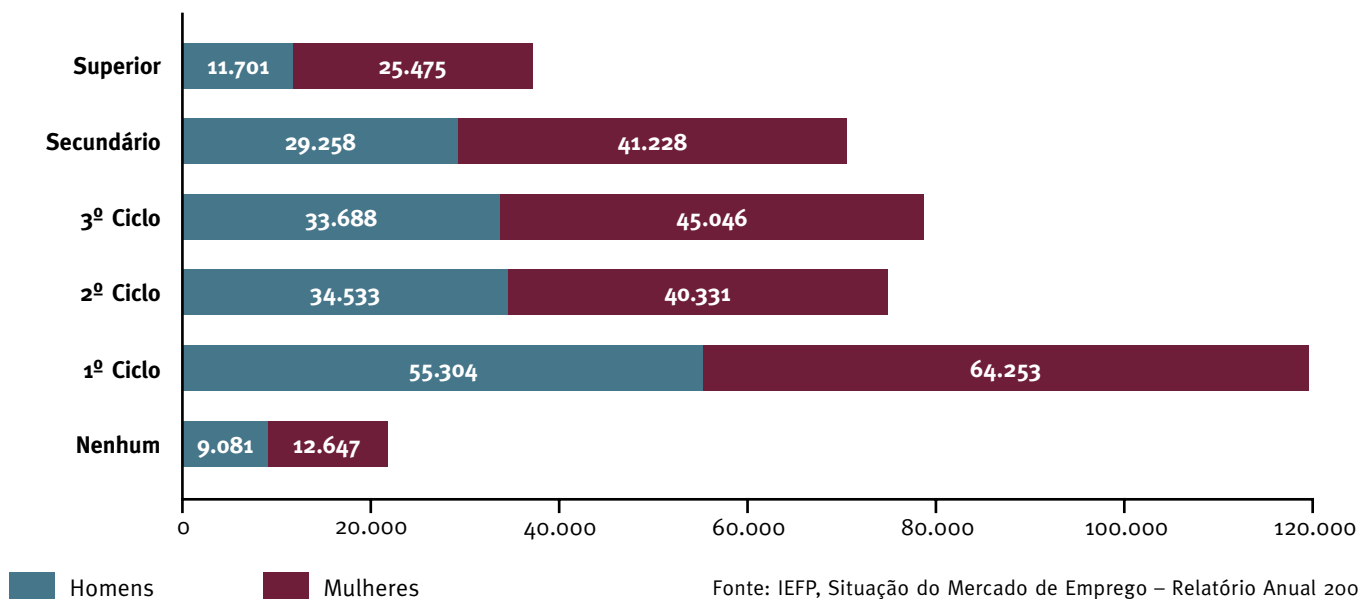
Grupo Etário	Mulheres	Homens
15 - 24 anos	21,80	18,60
25 - 34 anos	12,40	8,50
35 - 44 anos	8,10	7,10
45 - 64 anos	7,20	7,30
65 + anos	0	0,40

Fonte: INE Inquérito ao Emprego, 1º Trimestre 2009

Os dados disponibilizados pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, revelam que o desemprego feminino apresentou no ano de 2008, valores superiores ao masculino, em qualquer nível de habilitação escolar, assumindo, relativamente ao total de cada grau académico, percentagens acima dos 53,7%.

Em ambos os sexos os desempregados estavam, maioritariamente, habilitados com o 1º ciclo do ensino básico, sendo que a maior diferença de peso entre eles, registou-se nos/as desempregados/as com o ensino superior, onde as mulheres (68,5% do total do nível habilitacional) eram bem mais numerosas que os homens (31,5%).

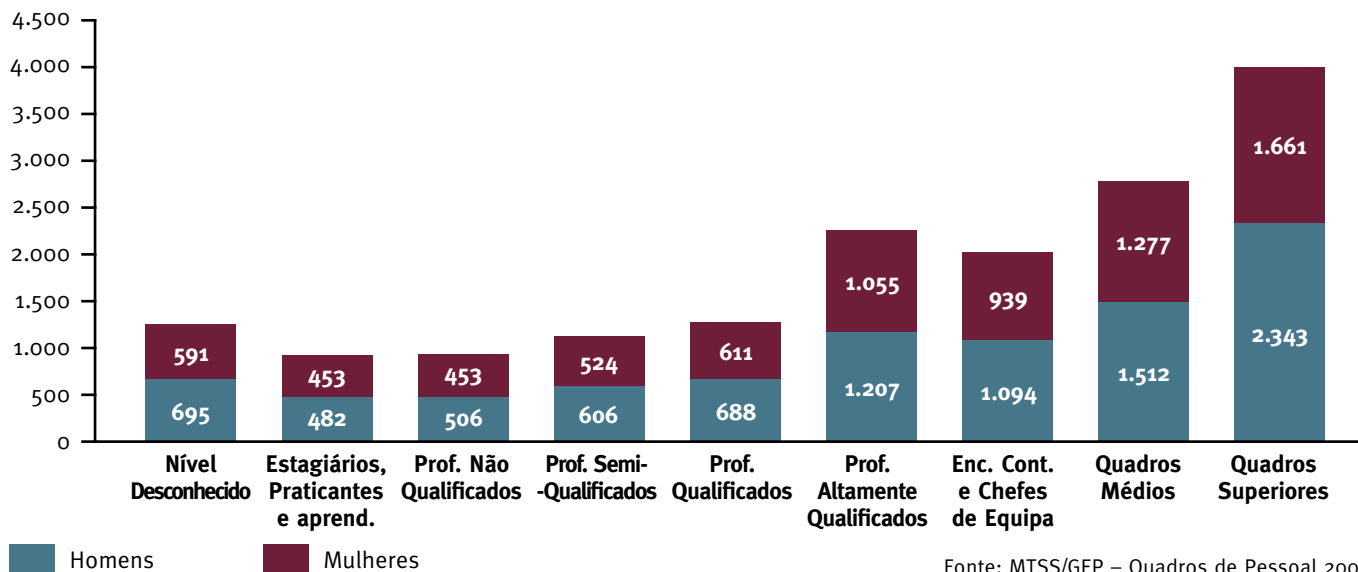
Desemprego por nível de habilitação e sexo



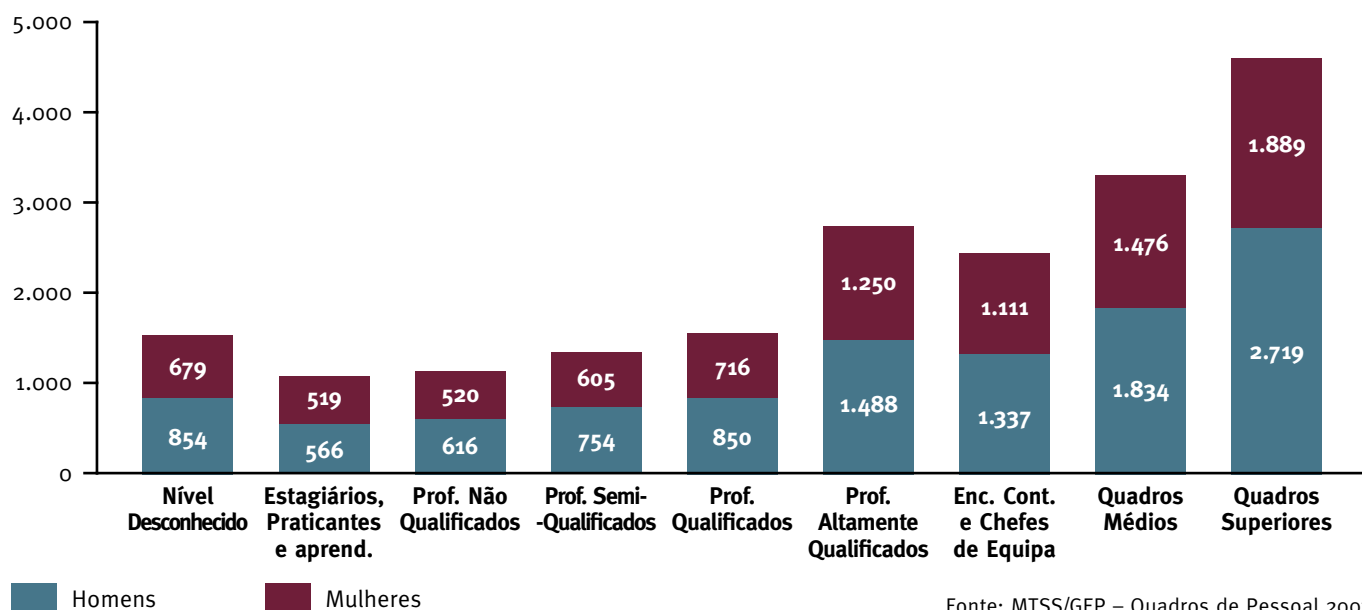
SALÁRIOS: REMUNERAÇÕES BASE E GANHOS

A análise dos seguintes gráficos vem confirmar a existência do *gap* salarial entre homens e mulheres e reforçar mais uma vez a existência de assimetrias de género no mercado de trabalho. De facto constata-se que a remuneração base média e o ganho médio dos homens são, em todos os níveis de qualificação, superiores aos auferidos pelas mulheres, mantendo-se o maior afastamento nos Quadros Superiores, 29 % para a remuneração base e 30,5 % para o ganho.

Remuneração Média Base por níveis de qualificação e sexo



Remuneração Média: Ganhos por níveis de qualificação e sexo



INDICADORES SOBRE A SITUAÇÃO DE MULHERES E HOMENS FACE À CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR E PESSOAL E A VIDA PROFISSIONAL

TRABALHO PAGO

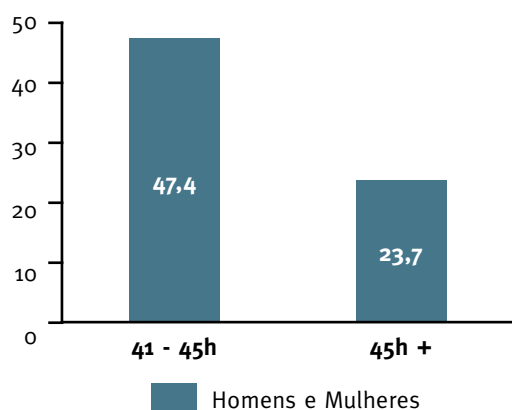
A conciliação entre a vida familiar e pessoal e a vida profissional está directamente ligada aos horários de trabalho praticados por mulheres e homens, e pela consequente flexibilidade de horários.

Neste caso, dados disponibilizados pela Comissão Europeia*, revelam que em Portugal, cerca de 90% da população tem um horário rígido de trabalho, enquanto que apenas 10% pratica o horário de trabalho flexível.

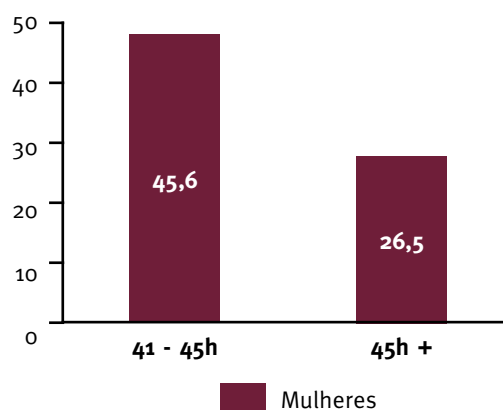
No que diz respeito ao número de horas semanais trabalhadas, apurámos que a maioria da população empregada, de ambos os sexos, trabalha entre 41 horas a 51 horas por semana.

* Fonte: Eurostat, Labour Market Latest Trends - 2nd quarter 2008

Número de horas semanais (HM)



Número de horas semanais (M)

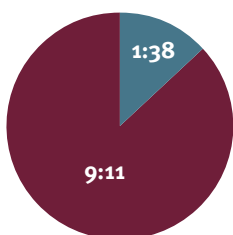


Fonte: Eurostat, Labour Market Latest Trends- 2nd quarter 2008

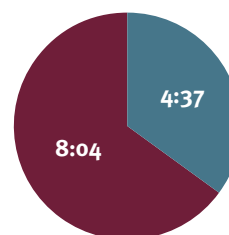
TRABALHO NÃO PAGO

Por último, e no que diz respeito ao tempo de trabalho não pago, vários estudos desenvolvidos nesta área* têm vindo a comprovar que são as mulheres quem investe mais tempo em trabalho não pago, aqui identificado como trabalho doméstico e prestação de cuidados à família.

Homens (horas)



Mulheres (horas)



Trabalho Pago

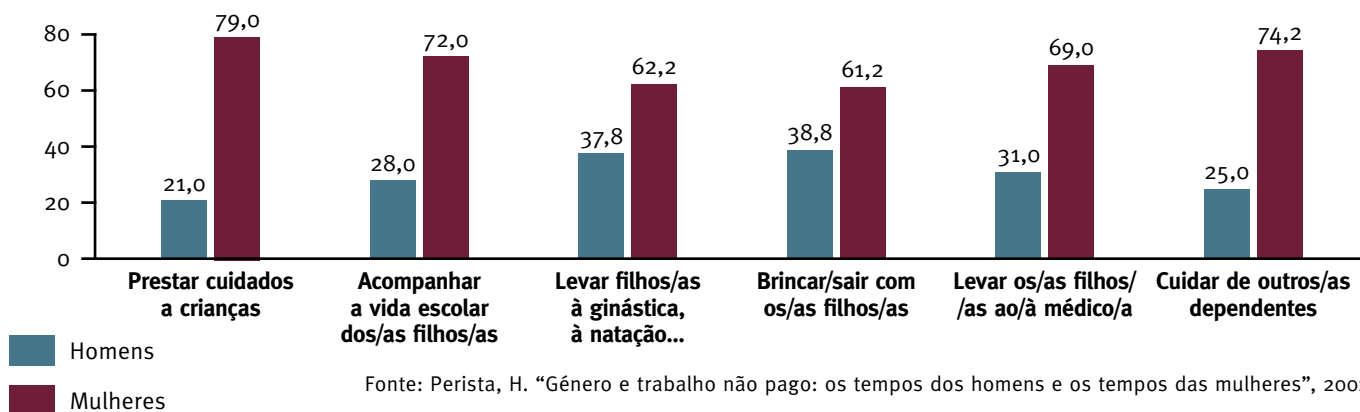
Trabalho Doméstico

Trabalho Pago

Trabalho Doméstico

Fonte: Perista, H. “Género e trabalho não pago: os tempos dos homens e os tempos das mulheres”, 2002

Prestação de Cuidados à Família por sexo



Fonte: Perista, H. “Género e trabalho não pago: os tempos dos homens e os tempos das mulheres”, 2002

* Por exemplo: Inquérito à Ocupação do Tempo, 1999; 4.º Inquérito Europeu às Condições de Trabalho, 2005